

Código Coleção:	0821L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Troca-troca de letras" é um pequeno conto que tem como mote o jogo lúdico da troca de letras de certos nomes de animais, criando situações de humor, tais como aquela do gato (e não um rato) que gosta de roer um queijo, do pato (e não um gato) que pula um muro alto etc. O texto é composto por meio de rimas e no qual a pergunta "como pode" emerge como sugestiva para a criação de cada um das situações insólitas. A obra permite com que os pequenos enigmas das trocas sejam compreendidos tanto por meio de uma marca gráfica (ou seja, as letras trocadas possuem cor diferenciada), como, ainda, pela própria enunciação do texto verbal, que aponta diretamente quais letras foram alteradas para a criação daquela situação.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade textual, a obra aposta no jogo lúdico da troca de letras dos animais - ainda que não, de todo, original - é feita aqui de maneira competente, já que aliada a duas estratégias que conferem ritmo e musicalidade ao texto. A primeira estratégia refere-se ao uso da repetição: a pergunta "Como pode" acaba, ela mesma, por sugerir um universo pouco provável e convida o leitor a uma interação fértil, já que calcada numa dinâmica que opera com uma recorrência cada vez renovada: - Como pode um pato do mato subir em um muro bem alto? (p. 6); Como pode um gato selvagem gostar de roer queijo no prato? (p. 10); - Como pode uma cobra-coral balir e dar leite a um cabrito? (p. 15). Da mesma forma, as respostas às perguntas baseiam-se também na mesma lógica: - É só trocar o P pelo G" (p. 8); - É só trocar o G pelo R (p. 13); - É só trocar o O pelo A (p. 17). Já a segunda estratégia refere-se ao uso das rimas, marcado pela associação entre a última palavra/verbo da pergunta (no caso ao que o animal insolitamente faria) e o desfecho da situação: O elefante pergunta à girafa: - Como pode um gato selvagem gostar de roer queijo no prato? (p. 10). A girafa responde ao elefante: - É só trocar o G pelo R. E lá vai o rato, muito grato (p. 13). As rimas são simples, de associação facilitada ao leitor: alto/salto; cabrito/gritos, sendo que ganha destaque a rima final da obra, no sentido de dar ao texto um fechamento que mantém a potência da brincadeira e do humor, ao mesmo tempo em que amplia significativamente o sentido mais amplo da obra: girafa responde ao elefante: ? daqui de cima, eu digo, não existe tanta lambança. É que na vida, amigo, o que vale é a eterna mudança (p. 21). Ainda que o texto não faça uso, literalmente, de figuras de linguagem em sua forma tradicional, pode-se dizer que o mote da obra opera, em alguma medida com possibilidades polissêmicas que favorecem a imaginação. O ato de deslocar, mesmo que de forma muito singela, os sentidos habituais das palavras (no caso, em relação ao que habitualmente se espera dos animais) favorece também uma exploração outra da linguagem. Além disso, ainda que se trate do texto visual, nele se faz presente onomatopeias (p. 14, 15, 16, 17), que dialogam com o texto verbal ampliando seus sentidos. O texto merece apenas uma ressalva: a ocorrência da palavra balir (p. 15), de compreensão provavelmente não imediata considerando o leitor pretendido (pré-escola). Por tratar-se justamente de um texto muito pequeno, e cujo ritmo faz-se elemento central, tal ocorrência provoca certo estranhamento (ainda que possa ser resolvido pela mediação do professor).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação ao texto visual, pode-se afirmar que a obra faz-se competente. Opera-se aqui com conjunto significativo de recursos e na tentativa de sustentar um diálogo efetivo com o texto verbal. Já de início temos uma imagem instigante: a enunciada conversa entre girafa elefante é sugerida, pelo texto visual, por um conjunto de balões de diálogo (tais como aqueles presentes na linguagem das HQs) em branco, ou seja, como se estivessem à espera de serem	

completados - ou, quem sabe ainda, à espera das proposições do leitor.

Ainda que operando com imagens bastante próximas do universo visual infantil (elefante, girafa, gato, passarinho, rato, cobra), a obra apresenta explorações singulares no que diz respeito ao uso de recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. Nesse caso, destacam-se duas delas: aquela que alude ao movimento dos personagens e não apenas em sua imagem fixa, como, por exemplo, o dinamismo presente nas imagens da cabra, entre as páginas 15-17, que emerge como se ela estivesse num vai-e-vem no campo, por meio do uso de recursos visuais de aproximação/distanciamento; ou como o pulo do gato (presente em duas páginas contíguas, p. 8-9); aquela ligada à variação de perspectivas e, portanto, aludindo a dimensões tridimensionais mesmo diante da bidimensionalidade da página impressa, vistas, por exemplo, na ilustração das p. 6-7, em que temos um pequeno gato em frente ao muro (parte inferior da página) e um pato que está sentado sobre o muro (parte superior da página) e, ainda, na ilustração da p. 4, em que temos o rosto do elefante numa perspectiva lateral, na qual um pequeno pássaro parece pousar na orelha esquerda do animal e que, tal como disposto, aparece mais ao fundo, e não imediatamente no primeiro plano.

Além disso, ganham destaque, igualmente, as combinações de elementos imagéticos diretamente ligados ao texto verbal, em que a paisagem na qual os animais se encontram é ocupada por enunciados, diretos ou indiretos, da narrativa, na materialidade mesma das letras. Ver, quanto a isso, o uso das onomatopeias, que dialogam diferentemente com o texto verbal, ampliando seus sentidos e promovendo outro jogo entre ver/ler. Nas páginas quatro 14-17, temos, de forma repetida e insistente, a reprodução da onomatopeia bebê BBBEEE junto à imagem de uma cabra. Essa repetição indica a continuidade de uma mesma ação e permite outro tipo de associação das imagens entre si nos termos de uma temporalidade que não depende de maneira linear do texto verbal. Ou, como na imagem do grande elefante, em pé sobre uma pequena banquetta (p. 18-19): o amontoado de letras que o envolve (em meio, portanto, do tensionamento proposto pela necessidade de equilíbrio do animal) sugere justamente o sentido de confusão que o texto verbal propõe com a troca das letras.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Em relação à adequação e tratamento do tema, a obra mostra-se competente em vários sentidos. Inicialmente, aponta-se para o caráter lúdico no ato de operar com a linguagem por meio da exploração da troca de letras de palavras bastante familiares e próximas ao leitor pretendido: gato/rato; gato/pato; cobra/cabra. Cria-se, sutilmente, dois pequenos elementos dificultadores, de uma toca que se repete (duas vezes) entre as consoantes da primeira sílaba, para outra, entre as vogais da primeira sílaba. O outro elemento é o fato de essa troca se dar em uma palavra que apresenta um encontro consonantal (cabra/cobra). Menos do que dizer respeito unicamente a uma questão de linguagem, de modo imediato, pode-se dizer que a junção desses dois elementos convoca, justamente, ao tema em questão, qual seja, a diversão (nesse caso, no ato mesmo de enunciar tais verbetes).

Além disso, o final do texto explora, de maneira satisfatória, os sentidos mais amplos que a confusão (e, por extensão a brincadeira) pode(m) sugerir: menos do que a estabilidade e a ordem, ela convoca também a algo inapelável na vida: a mudança. Assim, considerando a faixa etária do leitor pretendido, opera-se aqui com uma temática bastante cara a seu universo, tanto no que diz respeito às mudanças contínuas e rápidas pelas quais as crianças pequenas atravessam e sofrem em curto espaço de tempo, como, ainda, a demandas relacionadas com sua noção mais imediata de tempo (em que alterações, por vezes, tão simples aos adultos, a elas assumem outras dimensões e por isso exigem outro tipo de tratamento). Mais precisamente, trata-se aqui de dinâmicas que envolvem, de um lado, seu crescimento e, de outro, sua rotina. Assim, pode-se dizer que, de forma sutil, o texto favorece a ampliação da visão de mundo infantil.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Em relação ao projeto gráfico-editorial, a obra atende a requisitos fundamentais. A fonte utilizada é em formato bastão, adequada, portanto, ao leitor pretendido. O espaçamento é favorável à leitura, tal como, ainda, o fato de ter as letras e as palavras trocadas marcadas em vermelho. Aqui, tal elemento apresenta-se também como importante no destaque concedido ao elemento central à história: o jogo lúdico com a linguagem.

A capa é concebida de modo atraente ao leitor: coloca em destaque os dois personagens centrais (na medida em que narradores), a girafa e o elefante, sorridentes um para o outro. O destaque dado ao título (em cores brancas, em tamanho grande considerando as dimensões da capa) indica ao leitor a importância, na obra, daquilo que o próprio título sugere: o troca-troca das letras. A contracapa apresenta um texto que, desde aqui, já investe, de algum modo, no mote do livro, mas sem antecipar o jogo específico que a obra apresenta: "Um elefante tagarelando com uma girafa. O elefante e sua tromba, a girafa e seu pescoço. Cuidado! Isso só pode resultar numa trombada! ou pescoçada!".

Ainda que não seja elemento exigido à etapa da pré-escola, o livro apresenta um breve texto introdutório à obra, no qual se apresenta o contexto mais amplo

em que a narrativa se dá por meio de um diálogo direto com o leitor, convocando-o à leitura: "Olá, pessoal! Vocês acreditam que uma turma de bichos entrou aqui na nossa história e fez uma confusão danada? Primeiro, veio o elefante com a girafa, depois foi mais um bicho, e mais outro... Sei lá como vai acabar essa bagunça... Quem sabe vocês leem a história e ajudam a pôr ordem na casa... quer dizer, na floresta? Obrigado, hem?".

Ao final da obra, encontram-se informações sobre o autor e sobre o ilustrador. Escritos em primeira pessoa, tais textos excedem as informações acerca de sua relação com a literatura e dialogam com o leitor por meio de breves informações acerca também de preferências e elementos mais pessoais.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica

O texto não se caracteriza como obra didática ou apresenta erros crassos de revisão e apologia a preconceitos ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso.

Além disso, há coerência entre o gênero literário indicado no ato de inscrição e aquele no qual a obra efetivamente se organiza (conto). Observa-se, ainda, a correspondência entre o tema declarado na inscrição e aquele desenvolvido pela obra ("Diversão e aventura") por meio de um texto que opera, competentemente, com o jogo lúdico da linguagem por meio da brincadeira da troca de palavras, fazendo uso de uma linguagem inventiva e com diálogo fértil entre texto visual e texto verbal.

A obra apresenta informações sobre o autor e sobre o ilustrador e, mesmo que não exigido à etapa da pré-escola, apresenta também um breve texto introdutório à leitura.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

Em relação ao material do professor, pode-se dizer que ele opera com elementos fundamentais acerca do trabalho com a obra. Primeiramente, apresenta-se como um material de auxílio e de apoio, menos investido de uma função diretiva e mais como ampliadora das possibilidades de exploração do livro. Merece destaque, nesse sentido, o modo como o material situa o próprio trabalho a ser feito com a literatura (e com a arte, em geral), na direção de uma formação do leitor consistente:

Quando trabalhamos com arte, em qualquer de suas expressões, sabemos que os modos de oferecê-la são variadíssimos. E conhecer nossas propostas podem ampliar as estratégias que você terá montado para a leitura mais envolvente e enriquecedora do Troca-troca. Isso cria a possibilidade de variação, não um acúmulo de atividades. Temos a mesma convicção de quase todos os que trabalham com a arte: mais fundamental do que qualquer atividade em torno do livro de literatura (e ela é, quase sempre, muito importante mesmo) é o acesso ao livro de literatura: em todos os tempos e em todas as latitudes, tornamo-nos fruidores de uma arte quando estamos em contato direto com obras dessa arte. Antes de qualquer teoria, ou de qualquer 'estudo', é fundamental o contato, a fruição, a 'conversa' com a obra. Não aprendemos teoria musical, ou ninguém nos impõe comentários e não nos interessamos por isso, antes de ouvir muita música - talvez até antes de nascer (p. 4).

Assim, mesmo que o material não contextualize o autor ou o ilustrador (ambos são apenas mencionados), há clara contextualização da obra e mesmo do universo literário em sua inserção no cotidiano escolar.

Os itens relativos à leitura e a experiência com a obra indicados entre as páginas 5-8 são genéricos e acabam por indicar um trabalho mais amplo e pouco concreto: Como já salientamos, a boa leitura, em geral, vai muito além do livro: ele atira o leitor a pensar mais nela, criar alguma coisa a partir dela, ler algo novo. Por isso, sugerimos algumas experiências, inspiradas, de alguma forma, pelo Troca-troca. Você é que vai ponderar tais atividades, em função das reações da turma a tudo que viveu durante essa leitura (p. 8).

Mesmo assim, ressalta-se para a proposição de uma superação importante quanto às formas mais tradicionais (e limitadoras) no tratamento da literatura em sala de aula, sobretudo no trabalho com crianças pequenas:

Se nos parecem sem sentido provas, notas e atividades apenas protocolares sobre o 'entendimento' da obra, mais ainda soa absurda qualquer avaliação que não tente apenas ver o quanto seus alunos gostaram da história, o quanto curtiram descobrir mais dados da história escrita ou desenhada (p. 7).

As proposições de trabalho, dispostas nas p. 9-13, operam com elementos importantes e ligados a um aprofundamento de vários aspectos da obra, mas também atentos à leitura e participação do professor como mediador do processo:

É imprescindível que você já tenha ensaiado a leitura cuidadosamente, procurando os melhores tons e ritmos, passando devagar as páginas, para criar suspense, aqui, sobretudo na 'resposta' de cada animal. Esse é o grande momento de fruição, de encantamento com a história - aquela primeira leitura, de pura curtição. A boa leitura praticamente decreta o interesse do aluno em ir adiante nas atividades (p. 11).

Além disso, o material oferece também elementos para que se efetive o debate sobre o diálogo entre texto verbal e visual: Vocês já ouviram a expressão: 'Um passarinho me contou...'? Quem apareceu nas primeiras páginas do livro? Então, o que podemos imaginar? (Sim, podemos imaginar que o ilustrador quis inventar essa figura para contar todo o caso para nós: como ele pode voar, chegar perto de cada personagem, chegar rápido na página seguinte, ele fica sabendo rapidamente de tudo... É uma hipótese...) (p. 13). Ainda que de modo bastante tímido, o material busca oferecer aos docentes possibilidades de diálogo entre a obra e algumas manifestações da cultura mais ampla com a qual ela se relaciona: Explique tudo usando a própria quadrinha, que constitui a fala da girafa na última página, e dê outros exemplos do livro: alto/salto; prato/grato e de quadrinhas de brincadeiras/cantigas da experiência deles. Exemplos: 'Sambalelê está doente', 'O cravo brigou com a rosa'.) (p. 13). Além disso, ao final, apresenta-se uma listagem de materiais bibliográficos que podem servir de consulta e de estudo ao professor no que diz respeito à temática entre literatura e educação (p. 17). Merece ser dito apenas que o material apresenta erro de revisão (segundo a nova ortografia): "pôde" (p. 14)	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material não desenvolve componentes ligados ao trabalho com Língua Portuguesa e/ou Literatura de modo direto - haja vista tratar-se da etapa da pré-escola, portanto, inserida numa perspectiva ligada ao currículo por atividades -, mas incide numa aposta de exploração da obra por meio do debate de elementos caros a essas disciplinas, tais como a exploração da categoria narrador (p. 11), dos personagens (p. 12), construção de sílabas (p. 15), rimas (p. 15), entre outras.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material desenvolve componentes ligados a outras áreas por meio da sugestão de relação entre a obra e a própria dimensão musical (p. 4) como elemento parte da vida da criança desde que ela nasce e, ainda, entre a obra e as distintas formas de linguagem (como a mímica, p. 16).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra apresenta um conjunto de características que convergem para sua aprovação, a saber: - a qualidade textual da obra, que aposta no jogo lúdico da troca de letras dos animais, aliada a duas estratégias que conferem ritmo e musicalidade ao texto: o uso da repetição e a exploração poética por meio de rimas compatíveis com o universo do leitor pretendido; - a apresentação de um mote que opera com possibilidades polissêmicas que favorecem a imaginação, deslocando os sentidos habituais das palavras (no caso, em relação ao que habitualmente se espera dos animais) para outras formas de exploração outra da linguagem; - ainda que operando com imagens bastante próximas do universo visual infantil (elefante, girafa, gato, passarinho, rato, cobra), a obra apresenta explorações singulares no que diz respeito aos recursos visuais com vistas à experiência estética e literária, desde aquelas que aludem ao movimento, à variação de perspectivas e a combinações de elementos diretamente ligados ao texto verbal e a paisagem na qual os animais se encontram; - ao caráter lúdico no ato de operar com a linguagem por meio da exploração da troca de letras de palavras bastante familiares e próximas ao leitor pretendido: gato/rato; gato/pato; cobra/cabra junto ao fato de essa troca se dar em uma palavra que apresenta um encontro consonantal (cabra/cobra) - favorecendo, assim, o desenvolvimento do tema em evidência: a diversão (nesse caso, no ato mesmo de enunciar tais verbetes).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material do professor apresenta um conjunto de elementos que convergem para sua aprovação, a saber: - o fato de constituir-se, ele mesmo, como um material de apoio à exploração literária, indicando perspectivas em nada aderentes à proposição de práticas diretivas ou mesmo didatizantes do texto literário (e mais afeitas à apresentação de elementos que auxiliam o professor no compromisso com a formação mais ampla do leitor);	

- a concentração de estratégias variadas em sua complexidade e em suas múltiplas formas de exploração da obra - e que dizem respeito a um diálogo amplo e efetivo ligado ao aprofundamento dos elementos centrais da história (rimas, repetições, musicalidade), ao ato de contar e, ainda, ao diálogo entre texto verbal e texto visual;
- o oferecimento de brincadeiras e jogos a serem feitos com o livro (pelas crianças, mediadas pelo professor) junto a indicações bibliográficas direcionadas ao professor e relativas a um eventual estudo sobre a relação entre literatura e educação.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 16:28